



XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM - B

Percorramos, caros irmãos e fiéis, a Liturgia da Palavra desta Missa, detendo-nos por alguns instantes em algumas expressões das leituras que vem de ser proclamadas.

A I leitura nos diz que Deus está conosco, habita conosco, com sua graça que é amor, com sua lei que é luz e vida. “Qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? ”, pergunta Moisés ao povo

Já na II leitura ouvimos S. Tiago: “Todo dom precioso... desce do Pai das luzes”. Dele tudo recebemos. Sentir e viver tal presença e tal ação, significa tornar-se dóceis à sua palavra que salva, significa viver com empenho a vida cristã. Só assim se realiza a autenticidade do testemunho, concretizada na doação de si cheia de caridade, de amor fraterno, na fidelidade a Deus: “A religião pura e sem mancha diante de Deus Pai é esta: assistir quem sofre... não se deixar contaminar pelo mundo”.

Quanto ao Evangelho, concluída a leitura do capítulo sexto de São João, voltamos à leitura quase contínua do Evangelho de São Marcos. No texto de hoje ouvimos um convite à absoluta sinceridade: Deus tudo vê e julga o íntimo do homem.

A liturgia nos faz refletir continuamente sobre o dom da fé e sobre como vivemos este dom. Nas leituras dos domingos precedentes Jesus falou sobre a Eucaristia: “Eu sou o pão da vida... Quem come a minha

carne...” (Jo 6, 48.54). Um discurso muito duro para aquela gente que, embora admirada pelo fascínio da palavra e dos milagres realizados por aquele homem, não tinha ainda o conhecimento íntimo e profundo de sua origem divina. Por isto Jesus acenou para a ressurreição. As pessoas então se afastaram dele, inclusive discípulos. Jesus olhou com infinita tristeza os apóstolos e lhes disse (ouvimos domingo passado): “Vós também quereis ir embora? ” Uma provocação... a que Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! ” Um episódio evangélico que somos convidados a refletir frequentemente, a deixar que penetre em nós, seres humanos débeis, muitas vezes tentados na fé, imersos numa sociedade dominada pelo materialismo.

Sim, a liturgia é mestra de vida. É luz para a mente. Devemos escutar com atenção a palavra de Deus, para que ela desça em nós e tenha reflexos em nossas vidas. É como um espelho em que devemos olhar-nos.

Notemos uma forte insistência das leituras que ouvimos hoje na importância de escutar a palavra de Deus. Assim Moisés: “Ouve, ó Israel”. Tantas vozes, tanto estrépito em torno de nós, demasiadas palavras dos homens que muitas vezes não nos edificam, que não nos fazem melhores. Jesus somente tem palavras de vida eterna. - Mas quando podemos dizer que escutamos verdadeiramente a sua palavra? Quando fazemos tudo para vivê-la, para colocá-la em prática. São fortes as palavras de Jesus no Evangelho de hoje: “Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim” E nós? Será que a reprovação do Senhor não vale também para nós?

Sim, como vivemos a palavra de Deus? Como participamos da Eucaristia?

E Jesus continua: “É de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo”. – É sempre bom um exame de consciência: o confronto com o nosso comportamento nos ajudará a entender se nosso coração está enfermo, se é fonte de bem ou de mal. Sim, desejamos estar próximos do Senhor, com um coração puro. “Criai em mim, ó Deus, um coração novo”. Que seja o dom precioso, a dádiva perfeita que vem do alto, do Pai das luzes, de que S. Tiago fala na II leitura. S. Tiago igualmente nos exorta: “Recebei com humildade a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar as vossas almas. Sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós próprios”. – Pureza, sinceridade, coerência para ser testemunha viva de Cristo, de seu amor. Porque “a religião pura e sem mancha diante de Deus é ‘assistir os órfãos e as viúvas’, ou seja, socorrer os necessitados. É viver o amor fraterno.

- Quantas vezes, ó Senhor, saíram de nossos lábios estas palavras! E quantas vezes vós as repetistes, porque conheces nossa incoerência humana.

- Fazei, ó Senhor, que esta Santa Missa dominical nos una no vínculo da caridade, faça de nós todos um só coração e uma só alma.

Amém.

Dom José Palmeiro Mendes, OSB
Mosteiro de São Bento/RJ